

ELBEN M. LENZ CESAR

REFEIÇÕES DIÁRIAS COM  
**JESUS**  
— DEVOCIONÁRIO —



**Editora Ultimato**  
Viçosa, MG

REFEIÇÕES DIÁRIAS COM JESUS  
Categoria: Inspiração / Vida Cristã / Espiritualidade

---

Copyright © 2010, Editora Ultimato  
Todos os direitos reservados

*Primeira edição:* Novembro de 2010  
*Coordenação editorial:* Bernadete Ribeiro  
*Preparação e revisão de texto:* Paula Mendes  
*Colaboração:* Gláucia Siqueira  
Délنيا M. C. Bastos  
*Capa:* Caio Campana

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
EDITORA ULTIMATO LTDA.  
Caixa Postal 43  
36570-000 Viçosa, MG  
Telefone: 31 3611-8500 — Fax: 31 3891-1557  
[www.ultimato.com.br](http://www.ultimato.com.br)

## SUMÁRIO

|           |     |
|-----------|-----|
| JANEIRO   | 15  |
| FEVEREIRO | 47  |
| MARÇO     | 77  |
| ABRIL     | 106 |
| MAIO      | 135 |
| JUNHO     | 166 |
| JULHO     | 195 |
| AGOSTO    | 226 |
| SETEMBRO  | 255 |
| OUTUBRO   | 287 |
| NOVEMBRO  | 315 |
| DEZEMBRO  | 345 |

## ABREVIACÕES

AS21 - Almeida Século 21

BH - Bíblia Hebraica

BJ - A Bíblia de Jerusalém

BV - A Bíblia Viva

CNBB - Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CT - Novo Testamento (Comunidade de Taizé)

EP - Edição Pastoral

EPC - Edição Pastoral-Catequética

HR - Tradução de Huberto Rohden

KJ - King James (Nova Tradução Atualizada dos Quatro Evangelhos)

NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NVI - Nova Versão Internacional

TEB - Tradução Ecumênica da Bíblia

---

As referências bíblicas não seguidas de indicação foram retiradas da edição Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Devemos todos ser profundamente agradecidos porque a personalidade de Jesus mantém uma poderosa influência sobre a mente dos homens. Hindus e mulçumanos, revolucionários marxistas, judeus ortodoxos e a jovem contracultura ocidental – todos sentem seu encanto; nenhum deles pode desvencilhar-se de seu fascínio.

JOHN STOTT

Nós apresentamos Cristo pela única e suficiente razão pela qual ele merece ser apresentado. Onde estiver encoberta a beleza da cruz, ela deve ser desvendada.

KENNETH CRAGG



## APRESENTAÇÃO

### — *Propaganda de Jesus* —

Digo logo de início: o propósito explícito deste livro é fazer propaganda de Jesus Cristo. Tenho esse direito, essa obrigação e a ocasião é favorável. Não deixarei a oportunidade passar sem me agarrar a ela. Foram muitos anos de comprometimento consciente com a pessoa e o ensino de Jesus Cristo. Muitos anos de leitura cuidadosa e proveitosa das Escrituras, que testificam dele do Gênesis ao Apocalipse. Muitos anos de pregação cristocêntrica do evangelho. Nesse período, escrevi vários artigos sobre Jesus, inclusive a série “Em Jesus você pode confiar”, publicada na revista **Ultimato**. Meu primeiro livro (sem capa e sem revisão), escrito em 1966, enquanto eu estava com a perna engessada, é sobre Jesus. O título é *A Grande Reconstrução* e discorre sobre “o mais extraordinário programa de recuperação da história”, a partir da feliz declaração de João Batista sobre Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Anos depois, a Editora Ultimato publicou *Não Perca Jesus de Vista* (1997) e *A Pessoa Mais Importante do Mundo* (2001). Agora, lança o devocionário *Refeições Diárias com Jesus*.

Qualquer pessoa que se aproxima do Jesus apresentado por Moisés, pelos profetas, pelos quatro evangelistas e pelos apóstolos não consegue ficar calada. Assim aconteceu com os primeiros discípulos. “A primeira coisa que André fez [depois do seu encontro com Jesus] foi procurar seu irmão Simão e dizer a ele: ‘Achamos o Messias’” (Jo 1.41, NTLH). A mulher samaritana, depois de poucos minutos de conversa

com Jesus, deixou o cântaro vazio ao lado do poço de Jacó e saiu correndo de volta a Sicar para fazer propaganda dele: “Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito” (Jo 4.29, NTLH).

Que Deus se sirva da propaganda que *Refeições Diárias com Jesus* pretende fazer de seu Filho querido!

*E. César*



## INTRODUÇÃO

— *Em memória de mim* —

Ao substituir a Páscoa pela Ceia do Senhor, Jesus ordenou: “[Comam o pão e bebam o vinho] *em memória de mim*” (Lc 22.19). Ao tratar da Ceia do Senhor em sua Primeira Epístola aos Coríntios, Paulo cita textualmente as palavras de Jesus: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim” (1Co 11.25).

No Evangelho de João aparecem sete “Eu sou” de Jesus (“Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou a porta”, “Eu sou o bom pastor”, “Eu sou a ressurreição e a vida”, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” e “Eu sou a videira verdadeira”). A lista dos “Eu sou” aumenta no livro de Apocalipse: “Eu sou o Alfa e o Ômega” (1.8), “Eu sou o Primeiro e o Último” (1.17), “Eu sou o Princípio e o Fim” (21.6), “Eu sou o famoso descendente do rei Davi” (22.16, NTLH) e “Eu sou a brilhante estrela da manhã” (22.16, NTLH).

Mais ainda: Jesus se declara maior do que Abraão (Jo 8.58), maior do que Jacó (Jo 4.12), maior do que Salomão (Lc 11.31), maior do que Jonas (Lc 11.32), maior do que o templo de Jerusalém.

No pátio do templo, Jesus afirma com toda tranquilidade: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30). Mais tarde, ele repetiu isso: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14.9, NVI). Porém, antes desses dois pronunciamentos, Jesus já havia manifestado a eternidade de sua existência e a sua igualdade com o Pai ao fazer suas as palavras de Deus a Moisés (Êx 3.14): “Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!” (Jo 8.58, NVI).

E no Evangelho de João Jesus faz esta afirmação solene: “Quando eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para mim” (Jo 12.32, NTLH).

Para alguns, essas declarações de Jesus sobre si mesmo podem chegar a sugerir alguma arrogância. Porém, a eventual suspeita desaparece por completo quando nos damos ao trabalho de conhecer o Jesus das Escrituras. A história desse Jesus não tem começo nem fim. Ela começa na eternidade e termina na eternidade. Termina onde começa e começa onde termina. Jesus é o que afirma ser. Ele não está mentindo, não está fora de si nem se afogou na presunção. Se o governante democraticamente eleito da mais poderosa nação do mundo negar que é o seu presidente, terá que se internar numa clínica de saúde mental.

Jesus é o único cuja história não tem início no dia do nascimento nem no dia da concepção. Nem termina no dia da morte, do sepultamento ou da cremação.

Quando chegou a hora certa, “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória” (Jo 1.14). Exatamente aí, Jesus entra dentro do tempo e do espaço, e torna-se visível, audível e tangível. Ao tomar a forma humana, o Verbo não deixa de ser Deus, não deixa de ser eterno. Ele apenas torna-se igual a nós, vira gente, humaniza-se. Torna-se nada mais nada menos do que Emanuel – Deus conosco (Mt 1.23). Não finge que é Deus nem que é homem. É ambos ao mesmo tempo e o tempo todo.

Jesus não é o pão vivo que nasce em Belém, mas o pão vivo que desce do céu e da eternidade, onde antes estava. Ele desce do andar de cima para o andar de baixo e também para o subsolo, isto é, “aos espíritos em prisão” (1Pe 3.19). O propósito dessa descida de Jesus do nível mais alto para o nível mais baixo é para fazer-nos subir do nível mais baixo para o nível mais alto, como aconteceu com o povo de Israel que subiu da fornalha do Egito para Canaã, a terra da promessa (Êx 3.17).

Para mostrar logo que Jesus é Filho de Deus, o Evangelho de João não menciona a história do nascimento de Jesus. Para mostrar logo de cara que Jesus é Filho do Homem, os Evangelhos de Mateus e Lucas contam a história do nascimento de Jesus no lugar tal e no tempo tal, e traçam sua árvore genealógica até chegar a Abraão (Mateus) ou até chegar a Deus mesmo (Lucas).

Como homem, é possível dizer a idade de Jesus quando foi circuncidado (8 dias), quando dialogou com os pós-graduados no templo (12 anos) e quando iniciou o seu ministério (30 anos). Como Deus, não há lugar para qualquer datação, pois Jesus é antes de todas as coisas e está fora do tempo, mas dentro da eternidade. Porque “no princípio era o Verbo” (Jo 1.1), Jesus era mais velho que João Batista, mesmo tendo nascido alguns meses depois dele. Era obviamente mais velho que a própria mãe. Jesus viveu 700 anos depois de Isaías, mil anos depois de Davi, 1500 anos depois de Moisés e dois mil anos depois de Abraão – mas era mais velho que todos.

Porque “sem ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3), Jesus é anterior ao espaço, à luz, à escuridão, às águas, à porção seca, aos luzeiros, às espécies minerais, às espécies vegetais, às espécies animais, à espécie angelical e à espécie humana.

Jesus é uma riqueza enorme. Tão grande, tão alta, tão larga, tão profunda, tão incrível que não é fácil enxergar toda a sua beleza. Paulo menciona “a riqueza de sua graça” (Ef 1.7; 2.7) e “a riqueza de sua glória” (Ef 3.16). A salvação nada mais é do que “o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3.8).

Por tudo isso – e por muito mais – devemos nos regozijar quando Jesus mesmo nos diz: “Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim” (Lc 22.19, NTLH). “Até que ele venha”, acrescenta Paulo (1Co 11.26).



## JANEIRO

*A história de Jesus começa onde termina e termina onde começa*

*Jesus foi colocado...*

*No ventre de Maria pelo Espírito Santo*

*Na manjedoura de Belém por Maria e José*

*Na cruz do Calvário pelos soldados romanos*

*No sepulcro novo por José de Arimateia*

*No mais alto trono pelo próprio Deus.*

*Todavia, de forma sucessiva...*

*O ventre ficou vazio*

*A manjedoura ficou vazia*

*A cruz ficou vazia*

*O sepulcro ficou vazio*

*E o mais alto trono continua ocupado.*

*Tudo isso aconteceu para que...*

*Todo joelho se dobre ao nome de Jesus*

*Toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor.*

*E isso acontecerá...*

*Em três níveis: no céu, na terra e no Hades*

*Por adesão voluntária ou capitulação obrigatória.*

1 DE JANEIRO

## JESUS É O PRINCÍPIO E O FIM

Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

APOCALIPSE 22.13

A história de Jesus não tem começo nem fim. Começa e termina na eternidade. Termina onde começa e começa onde termina. Não há outra história igual à dele.

Quem nos diz isso é João, no prólogo do seu Evangelho: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Ele já existia no princípio mais remoto: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1.2).

Jesus é o único cuja história não começa no dia do nascimento, nem no dia da concepção. E não termina no dia da morte, do sepultamento ou da cremação.

As primeiras palavras da Primeira Epístola de João reforçam a eternidade de Jesus: “O que era desde o princípio, nós o ouvimos, nós o vimos com os nossos próprios olhos, nós o contemplamos e com as nossas mãos apalpamos o Verbo da Vida”. (1Jo 1.1, HR)

— Devo colocar meu rosto em terra diante daquele que não tem princípio nem fim.

## JESUS ENTRA NO TEMPO

Eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria,  
que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu,  
na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

LUCAS 2.10-11

Quando chegou a data certa, o Verbo “se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória” (Jo 1.14). Exatamente aí, Jesus entra no tempo e torna-se visível e palpável. Referindo-se a esse evento, Paulo escreve: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei” (Gl 4.4).

Ao tomar forma humana, o Verbo não deixa de ser o Verbo, não deixa de ser Deus, não deixa de ser eterno. Ele apenas torna-se igual a nós, vira gente, humaniza-se.

A esse evento e a esse dia, dá-se o nome de Natal. Aconteceu numa modesta estrebaria em Belém da Judeia. Foi algo tão importante na agenda de Deus que houve uma eclosão de milhares de anjos nos céus de Belém. Eles cantavam: glórias a Deus no andar de cima e paz entre os homens no andar do baixo (Lc 2.14).

— Devo colocar o rosto em terra diante daquele que se fez carne e habitou conosco.

3 DE JANEIRO

## JESUS DESCE DO ANDAR DE CIMA PARA O ANDAR DE BAIXO

Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.  
JOÃO 6.33

Logo após a primeira multiplicação de pães e peixes, Jesus se apresentou à multidão que fora se encontrar com ele em Cafarnaum como “o pão vivo que desceu do céu” (Jo 6.51). Ele não é o pão vivo que nasce em Belém, mas o pão vivo que *desce* do céu, onde antes estava. Ele desce do andar de cima para o andar de baixo e também para o subsolo, isto é, “aos espíritos em prisão” (1Pe 3.19).

O propósito dessa descida de Jesus do nível mais alto para o nível mais baixo é nos fazer subir do nível mais baixo para o nível mais alto. É por isso que Paulo cita o Salmo 68 na Carta aos Efésios: “Quando [Jesus] subiu às alturas, levou cativo o cativo” (Ef 4.8). Foi exatamente o que Deus havia feito com os israelitas no Egito: “*Desci* a fim de livrá-los da mão dos egípcios e para fazê-los *subir* a uma terra boa e ampla” (Êx 3.8). Daí a declaração de Karl Barth: “Sem a descida de Deus não haveria a elevação do ser humano”.

— Devo colocar meu rosto em terra diante daquele que desceu para me fazer subir.



## JESUS ERA MAIS VELHO QUE A PRÓPRIA MÃE

Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, Eu Sou.

JOÃO 8.58

Porque “no princípio era o Verbo”, Jesus era mais velho que João Batista, mesmo tendo nascido alguns meses depois dele. E era mais velho que a própria mãe.

Jesus viveu setecentos anos depois do profeta Isaías, e era mais velho que ele. Viveu mil anos depois de Davi, e era mais velho que ele. Viveu 1.500 anos depois de Moisés, e era mais velho que ele. Viveu 2 mil anos depois de Abraão, e era mais velho que ele.

Porque “sem ele, nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3), Jesus é mais velho que o espaço, a luz, a escuridão, as águas, a porção seca, os luzeiros, as espécies minerais, vegetais e animais, a espécie angelical e a espécie humana. Jesus é anterior ao tempo, ao Jardim do Éden, ao pecado e à queda.

Jesus é o único que pode declarar: “Eu sou o que é [e] o que era” (Ap 1.8).

**Devo colocar meu rosto em terra diante daquele que é anterior ao tempo.**

5 DE JANEIRO

## JESUS É CONCEBIDO SOBRENATURALMENTE

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho,  
e ele será chamado pelo nome de Emanuel.

MATEUS 1.23

A rigor, o Verbo não se tornou carne ao sair do útero materno. O fato aconteceu nove meses antes, quando Maria “achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt 1.18), depois de ser esclarecida e instruída pelo anjo Gabriel (Lc 1.26-38).

A parte sobrenatural do processo da encarnação do Verbo é apenas o momento da concepção, sem a participação de José ou de outro homem. A partir da concepção, a gravidez e o parto são absolutamente naturais e normais. Maria sentiu dores de parto e a criança nasceu lambuzada com o sangue da placenta e presa ao cordão umbilical.

Porque entrou no tempo, ou seja, secularizou-se, Jesus foi imediatamente enfaixado e deitado numa manjedoura (Lc 2.7), circuncidado ao oitavo dia (Lc 2.21) e apresentado ao Senhor no templo (Lc 2.22-24). Conforme os dias iam passando, o menino crescia como todos os demais, em sabedoria, estatura e graça (Lc 2.52).

— Devo colocar meu rosto em terra diante de Emanuel, o Deus conosco.

6 DE JANEIRO

## JESUS É TANTO FILHO DO HOMEM QUANTO FILHO DE DEUS

Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens,  
Cristo Jesus, homem.

1 TIMÓTEO 2.5

Os Evangelhos dizem que Jesus era Filho de Deus (Jo 20.31) e Filho do Homem (Mt 18.11). Não era uma coisa *ou* outra, mas ambas. Também não era uma coisa hoje e outra amanhã, mas ambas ao mesmo tempo. Ele não deixou de ser homem quando ressuscitou dos mortos. Depois de romper os grilhões da morte no primeiro dia da semana, Jesus mostrou o sinal dos cravos e do corte feito pela lança do soldado e ainda comeu diante dos discípulos um pedaço de peixe assado e um favo de mel (Lc 24.39-43).

Por causa da incredulidade, muitos tinham e têm dificuldade de chamar Jesus de Filho de Deus. Por causa da sua autoridade sobre a doença, a morte, o mundo físico e as potestades do ar, outros tinham e têm dificuldade de chamar Jesus de Filho do Homem. Porém, não é possível separar ou intercalar ambas as naturezas de Jesus: a humana e a divina.

— Devo colocar meu rosto em terra diante do Deus-Homem.

7 DE JANEIRO

## JESUS É DIVINO E É HUMANO

E [Saulo] logo pregava, nas sinagogas, a Jesus,  
afirmando que este é o Filho de Deus.

ATOS 9.20

Enquanto Deus se refere a Jesus como seu próprio Filho, tanto no batismo (Mt 3.17) como na transfiguração (Mt 17.5), Jesus se apresenta como Filho do Homem: “o Filho do Homem é o senhor do sábado” (Mt 12.8), “o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido” (Mt 18.11) e “o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito” (Mt 26.24).

Para mostrar de imediato que Jesus é Filho de Deus, o Evangelho Segundo João não menciona a história do nascimento de Jesus. Refere-se apenas ao milagre central do cristianismo: “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade” (Jo 1.14).

Para mostrar de imediato que Jesus é Filho do Homem, os Evangelhos segundo Mateus e Lucas contam a história do nascimento de Jesus em um lugar específico (Belém) e numa época específica (nos dias de César Augusto), e traçam sua árvore genealógica até chegar a Abraão (em Mateus) ou ao próprio Deus (em Lucas).

— Devo colocar meu rosto em terra diante do verdadeiro Deus e do verdadeiro homem.

## JESUS NÃO FINGE QUE É DEUS NEM QUE É HOMEM

Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem,  
em pé à destra de Deus.

ATOS 7.56

John Stott faz questão de lembrar que “Jesus não é Deus disfarçado de homem, tampouco homem disfarçado de Deus”. Ele é Deus e homem em qualquer lugar e em qualquer tempo.

Como homem, é possível dizer a idade de Jesus quando foi circuncidado (oito dias), quando dialogou com os mestres no templo (doze anos) e quando começou a pregar (trinta anos). Como Deus, não há lugar para qualquer conjectura a respeito, pois Jesus “é antes de todas as coisas” (Cl 1.17) e está fora do tempo, embora dentro da eternidade (Jo 1.1-3).

Como homem, Jesus tem fome (Mt 4.2; 21.18), sede (Jo 4.7; 19.28), sono (Mc 4.38), cansa (Jo 4.6), passa por privações (Mt 8.20; Lc 8.1-3), chora (Lc 19.41; Jo 11.35), ora (Mt 14.23, 26.39), paga impostos (Mt 17.24-27) e é tentado do mesmo modo que nós (Mt 4.1-11; Hb 4.15). Como Deus, Jesus está acima das leis cósmicas, e não debaixo delas, e tem tudo em suas mãos (Mt 28.18).

— Devo colocar meu rosto em terra diante daquele que não finge nem se disfarça.

9 DE JANEIRO

## JESUS ESTÁ ACIMA DA FÍSICA

Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

MATEUS 14.25

Para a razão humana, o caminho para chegar à plena convicção da natureza divina de Jesus é mais longo do que o caminho para chegar à plena convicção de sua natureza humana. Porém, as duas caminhadas têm a mesma importância e precisam ser feitas.

Por ser Deus, Jesus age com absoluta naturalidade em qualquer situação. Ele acalma as ondas do mar e a fúria do vento ao atravessar o lago Tiberíades (Mt 8.23-27). Ele caminha de madrugada sobre a superfície líquida do mesmo lago, desde a costa até sua metade (Mt 14.22-23). Ele corta de tal modo a vitalidade de uma figueira que ela seca por completo e imediatamente (Mt 21.18-22). Sem sair do lugar onde estava, ele transforma seiscentos litros de água em vinho da melhor qualidade (Jo 2.1-12). Em duas ocasiões, ele multiplica uma quantidade mínima de pães e peixes para alimentar uma quantidade enorme de pessoas (Mt 14.13-21; 15.32-39).

— Devo colocar meu rosto em terra diante daquele que não se limita às leis da física.

## JESUS TAL QUAL O SER HUMANO

Maria, chamada Madalena, e Joana, Suzana e muitas outras  
lhe prestavam assistência com os seus bens.

LUCAS 8.2-3

Como Filho do Homem, Jesus precisava de todas as coisas que os seres humanos precisam.

Jesus precisava de *descanso*. Depois de percorrer o trajeto de Jerusalém a Sicar, “cansado da viagem, assentou-se Jesus junto à fonte” (Jo 4.6).

Jesus precisava de *líquidos*. Quando a mulher samaritana foi tirar água do poço de Jacó, Jesus disse a ela: “Dá-me de beber” (Jo 4.7). Tempos depois, mais ou menos no mesmo horário (meio-dia), Jesus, na cruz, declarou: “Tenho sede” (Jo 19.28).

Jesus precisava de *comida*. “Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, Jesus teve fome” (Mt 4.2).

Jesus precisava de *sono*. Depois de discorrer sobre as parábolas do reino, ele não esperou anoitecer para deitar-se no barco e dormir profundamente (Mt 8.24).

Jesus precisava de *companhia*. Na agonia do Getsêmani, ele derramou a sua alma perante Pedro, Tiago e João, e pediu a presença deles (Mt 26.36-38).

Jesus precisava de *mantenedores*. Mulheres gratas da Galileia lhe prestavam assistência com os seus bens (Lc 8.1-3).

— Como é bom saber que Jesus entende e se identifica com as minhas necessidades!

11 DE JANEIRO

## JESUS É A IMAGEM VISÍVEL DO DEUS INVISÍVEL

O filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser.

HEBREUS 1.3, NVI

Os salmistas diziam que “o nosso Deus está nos céus” e os deuses de outras culturas “são de prata e de ouro e são feitos por mãos humanas” (Sl 115.3, 4), capazes de transformar o barro, a madeira, o ferro, o ouro e a prata em imagens de escultura (Is 43.12-15). A questão, porém, é que essas imagens “têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; têm mãos, mas não podem pegar; têm pés, mas não andam” (Sl 115.5-7, NTLH). Curvar-se diante desses objetos pendurados nas paredes ou fixados em altares é loucura e constitui a quebra ostensiva do mandamento do decálogo, que proíbe o fabrico e a adoração de imagens de escultura (Êx 20.4-6).

Todavia, há uma imagem de Deus que fala, enxerga, se move, estende a mão para abençoar, ama, chora, cura, perdoa, redime, vence a morte, faz promessas e as cumpre. Em seu entusiasmo, Paulo assevera que Jesus é essa imagem: ele é “a imagem do Deus invisível” (Cl 1.15). Diante dessa imagem viva, Tomé exclamou: “Senhor meu e Deus meu” (Jo 20.28).

— Em Cristo, o meu Deus até então invisível torna-se visível!



## JESUS É UMA RIQUEZA INSONDÁVEL

[O Verbo de Deus] tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito:  
Rei dos reis e Senhor dos senhores.  
APOCALIPSE 19.16

Jesus é uma riqueza enorme. Tão grande, tão alta, tão larga, tão profunda e tão incrível, que não é fácil enxergar sua beleza total. Paulo menciona “a riqueza da sua graça” (Ef 1.7; 2.7) e a “riqueza da sua glória” (Ef 3.16). A salvação nada mais é do que “o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3.8).

Há um véu que oculta a glória de Jesus, aquela que Pedro, Tiago e João puderam ver por um momento por ocasião da transfiguração do Senhor (Mt 17.2). Paulo tinha conhecimento dessa dificuldade e recorria à oração. Ele mesmo punha-se de joelhos diante do Pai e orava para que os crentes pudessem conhecer “o amor de Cristo, que excede todo conhecimento” (Ef 3.19).

Mesmo com o véu, há uma porção de coisas que ainda apontam para a glória de Jesus: a divisão da história entre o que acontece antes e depois dele, o primeiro dia da semana (“o dia do Senhor”), o símbolo religioso mais exposto (a cruz), o credo mais repetido (o Credo dos Apóstolos), os feriados mais consagrados (o Natal e a Sexta-Feira Santa), o versículo bíblico mais conhecido (Jo 3.16) e o filme mais traduzido e visto (*Jesus*, da Cruzada Estudantil para Cristo).

— **Peço a Deus que levante o véu para que eu possa ver a glória de Jesus.**

13 DE JANEIRO

## QUE HOMEM É ESTE?

Dê somente uma ordem, e o meu empregado ficará bom.

LUCAS 7.7, NTLH

O barco estava cheio de água, mas o vento não soprava mais e as ondas não se agitavam como antes. Tudo porque Jesus havia dado uma ordem ao vento, à tempestade e às ondas do mar. Antes aterrorizados por causa do naufrágio certo e iminente, os discípulos, admirados, perguntaram uns aos outros: “Que homem é este? Ele manda até no vento e nas ondas, e eles obedecem!” (Lc 8.25, NTLH).

A admiração é porque ele dava ordens em todas as direções, e era sempre atendido. Ele mandava nos elementos da natureza, na enfermidade, na morte, nos demônios – em qualquer coisa.

Pouco antes de dar ordens à tempestade, Jesus havia dado uma ordem ao morto de Naim: “Jovem, eu te mando: levanta-te!” (Lc 7.14). Pouco depois de dar ordens à tempestade, Jesus deu uma ordem a outro morto, desta vez uma adolescente: “Menina, levanta-te!” (Lc 8.54). Nos mesmos capítulos, ele mandou embora a doença do servo do centurião (7.7), a legião de demônios que estava dentro do homem de Gerasa (8.29) e a doença da mulher hemorrágica (8.44). Todos eles prestavam obediência imediata.

— **Eu, desobediente? Não haveria insensatez maior!**